RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Andréia de Oliveira Santos da Costa [1]
Ana Cláudia da Silva Rodrigues [2]
Shirley Costa da Silva [3]
Lucicléa Teixeira Lins [4]

RESUMO: Este artigo tem como propósito compartilhar experiências que foram vivenciadas a partir da disciplina Estágio Supervisionado VI em Educação do campo, desenvolvido durante o curso de Pedagogia. O referido estágio aconteceu entre os meses de junho e outubro de 2016, realizado na Escola Padre Ibiapina, localizada no Sitio Santa fé- Solânea/PB, numa turma de Educação Infantil – Pré II, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB-Campus III. As atividades aqui relatadas aconteceram por meio de observações em sala de aula, elaboração de um projeto de intervenção, e por fim um relatório das atividades que foram trabalhadas. O estágio possibilita a vivência nas instituições de ensino, contribui de maneira significativa para que o licenciado experimente o ser professor. Além de ser um meio de atuação em *locus que* nos faz enxergar as potencialidades e os pontos negativos da profissão. No entanto, o pensar nosso fazer pedagógico contribui muito na formação do profissional, a junção do estágio supervisionado somada ao contato com a escola do campo é uma experiência enriquecedora.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Prática. Formação.

1 INTRODUÇÃO

Esse texto versa um trabalho realizado a partir da experiência vivenciada durante a disciplina Estágio Supervisionado, um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia. No Art. 1° da LDB, o Estágio Supervisionado é uma disciplina teórico-prática do processo de ensino aprendizagem e constitui-se como

---

[1] Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB/CCHSA Campus III- Bananeiras.

[2] Prof. ª Dra. da Universidade Federal da Paraíba- UFPB/CCHSA Campus III- Bananeiras e Co- Orientadora do Trabalho

[3] Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB/CCHSA Campus III- Bananeiras.

[4] Prof.ª da Universidade Federal da Paraíba- UFPB/CCHSA Campus III- Bananeiras e orientadora do trabalho.

componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de licenciatura plena em Pedagogia, conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, especificamente o art. 8°, inciso único IV, o estágio supervisionado será realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos, experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências. Neste sentido, o estágio se configura como um eixo articulador entre a teoria e a prática, o que é de extrema importância para a formação do futuro educador. O contato com o chão da escola nos possibilita o experimentar da docência, o que nos engrandece em termos de construção dos conhecimentos, aprendizagens e experiências.

É uma ocasião que oportuniza conhecer o caminho pelo qual escolhemos seguir. Além da experiência de poder traçar atividades pedagógicas para desenvolver com os alunos, o contato com a instituição de ensino muito nos ensina, é sair um pouco da teoria para vivenciar a prática. Considerando que a teoria e a prática devem ser indissociáveis. Segundo Januario (2008. pág. 3).

> O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Januario nos ajuda a refletir sobre essa relevância que tem o estágio. A questão da obtenção de experiência por intermédio da prática, no sentido de conhecer a realidade, de fazer uma leitura sobre o exercício da docência. Uma maneira de refletir sobre o ambiente escolar e o do que está em seu entorno.

Com relação à educação do campo é um direito constitucionalizado dos povos que vivem nesse ambiente. A educação se configura como um direito universal, ou seja, para todos os indivíduos, grupos e classes sociais. É concebida como um direito que cabe a todos os cidadãos sem esquecer os habitantes que moram no campo.

Sobre a regência em sala de aula teve como norteador um projeto de intervenção interdisciplinar articulado com a questão do meio ambiente e os conteúdos curriculares da escola. Tal qual foi nomeado como “Despertar a

consciência ambiental, também é um dever da escola". Nós acreditamos na importância de um trabalho voltado para a orientação da preservação do meio ambiente, considerando que é a partir de pequenos gestos conseguimos desenvolver uma consciência crítica, contribuir para alertar sobre o desgaste de nosso planeta, e assim utilizar de algumas alternativas para tentar minimizar as problemáticas referentes ao meio ambiente.

Ao pensar esse projeto levamos em consideração que as crianças tanto podem ser convidadas a refletir essa questão e tomar conhecimento dos problemas ambientais desde pequeninas, considerando é claro a faixa etária das mesmas, mas visando atingir esse público que serão o futuro da nossa nação. É importante essa orientação para a formação de sujeitos conscientes. Começar a educar dentro dessa linha de pensamento para quando tornarem-se adultas possam ter mais preocupação com a natureza, pois como sabemos tudo advém dela, falamos isso principalmente com relação aos produtos que consumimos, onde sua matéria é extraída da própria, é preciso cuidar mais, pois ela é de extrema importância, somos dependentes dela.

Neste sentido, as atividades desenvolvidas durante o período de estagio serão detalhadas ao longo da descrição deste trabalho, assim como reflexões sobre a importância do estagio supervisionado e suas contribuições na formação do futuro docente.

2 DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

O estágio foi desenvolvido em uma instituição do campo, na Escola Municipal do Ensino Fundamental Padre Ibiapina, situada na cidade de Solânea, no Sitio Santa Fé, estado da Paraíba. A escola é de pequeno porte funciona em prédio próprio e atende as modalidades de ensino da Educação Infantil e a primeira etapa da Educação Básica, entre os turnos da manhã e tarde. No ano de 2016 havia 136 alunos devidamente matriculados.

A escola contava com um quadro de 16 funcionários nas respectivas equipes:

- Equipe gestora - uma gestora e uma gestora adjunta;
- Equipe técnica - administrativa - uma secretaria e uma supervisora;
- Equipe docente - seis docentes titulares, onde uma das professoras faz a dobra de horário e na equipe de apoio cinco funcionários.

2.1 INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

Em relação à infraestrutura, a mesma tinha a disposição 01 secretária, 04 salas de aula, 01 cozinha, 02 banheiros de uso comum, 01 pátio. Os equipamentos existentes na escola são: aparelho de som, caixa de som com microfone, televisão, aparelho DVD, data show, computador, impressora, e 02 máquinas fotográficas.

Vale ressaltar que a escola possui uma Unidade Executora própria (EXp), mas precisamente o conselho escolar que conta com a participação e atuação de membros da instituição escolar e de alguns pais de alunos, recebe a verba do Governo Federal PDDE. Por meio da atuação do Conselho Escolar a escola ganha autonomia para tomada de decisão tanto na parte administrativa quanto na parte pedagógica da escola, além de estimular a participação dos pais dentro do espaço escolar.

A escola está sempre promovendo atividades voltadas para a interação entre alunos, pais e/ou responsáveis. Promovendo assim um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos. É uma escola simples, porém organizada, limpa, decorada, alegre, e receptiva.

2.2 COMUNIDADES ATENDIDAS PELA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Municipal Padre Ibiapina, localizada na zona rural município de Solânea/PB, atende a alunos provenientes da área rural do referido município.

2.3 DIAGNOSTICO DA SALA

A sala de aula onde o estágio foi desenvolvido atendia a uma turma da Educação Infantil - pré II. Era um compartimento pequeno estruturado de forma que as carteiras eram adequadas para a idade dos alunos, e todas muito bem conservadas, estando organizadas de forma enfileiradas permitindo ficarem os pequenos corredores livres para acesso as cadeiras. Possuía um armário onde se guardava materiais (livros para recorte, lápis de colorir, tesouras, cola, entre outros), o acesso era apenas da professora.

2.4 PERFIL DA TURMA

A turma do Pré- II era composta por 11 crianças regularmente matriculadas, com faixa etária entre 05 a 06 anos de idade. Quando chegavam à escola eram recepcionadas pelas funcionárias que já estavam lá, pois já tinham chegado mais cedo para abrir as salas e realizado a limpeza dos espaços. As professoras chegavam posteriormente. A diretora ao chegar à escola passava em todas as salas para cumprimentar os alunos e professores acolhendo sempre com um sorriso de bom dia.

A professora da turma que estávamos estagiando chegava com um pouco de atraso em razão de morar distante do local de trabalho e depender de ônibus para chegar ao seu destino, enquanto não chegava à sala os alunos já aguardava, estando sob-responsabilidade de uma funcionária. A aula então tinha inicio quase 07h30 minutos. Durante nossas observações foi perceptível ver uma rotina, qual se iniciava sempre com uma oração, posteriormente uma primeira atividade referente ao conteúdo em estudo, momento do intervalo de 30 minutos, tempo em que as crianças lanchavam e brincavam, após essa pausa retorna-se a sala para a continuação da atividade trabalhada e se caso já tivesse finalizado no primeiro momento iniciava-se outra.

3 VIVÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O projeto para desenvolver durante a regência seguiu com ações que foram registradas em planos de aulas, tendo consciência que é cabível a sistematização das atividades. O planejamento é inerente ao trabalho do profissional da educação, nada substitui a tarefa de parar para planejar. É a oportunidade de idealizar as ações futuras, sem deixar de considerar que é uma fonte para atuar pedagogicamente. Mas também devemos salientar que o planejamento não é algo inflexível, alterações podem ser feitas durante o percurso das aulas, digamos, é maleável, estando sujeitos a alterações.

A elaboração do projeto teve com base momentos de observações na turma, dando ênfase principalmente a individualidade de cada. Esse instrumento nos possibilitou um diagnóstico parcial com relação à aprendizagem dos alunos, identificando os níveis quais se encontravam. Visando buscar alternativas para contribuir no processo de ensino, partindo do pressuposto da necessidade de

conhecer as dificuldades de aprendizagem que os alunos estavam apresentando para então procurar a melhor maneira de intervir, pensar como agir diante delas a fim de tentar saná-las.

Realizamos também uma conversa prévia com a professora colaboradora, para a mesma sugerir qual a linha de trabalho nós devíamos seguir. Sua proposta foi a de dar continuidade aos conteúdos que iriam ser ministrados, mas nos deixando livre para utilizar da metodologia que quiséssemos. Considerando a opinião da professora chegamos à conclusão de adaptar as sugestões dos conteúdos dentro do nosso projeto.

E assim se procedeu, ficou certo um projeto que contemplasse várias áreas do conhecimento. Objetivando trabalhar atividades de orientação, coordenação motora, atividades que estimulasse a criatividade, oralidade, consciência crítica, atividades de leitura e escrita, inserindo os conteúdos que estavam programados. As ações planejadas, em alguns momentos tiveram que ser substituídas por outras, onde provamos da flexibilidade do planejamento.

3. 1 OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DA PROFESSORA REGENTE

A observação foi à primeira etapa do nosso estágio. No primeiro dia na sala, fomos bem acolhidas pela supervisora da escola, a qual nos levou para conhecer a professora que seria nossa colaboradora, durante nossa estádia como professoras estagiarias na sala qual ela lecionava. A professora nos recebeu super bem, o que nos deixou no inicio mais a vontade ao está ali, à mesma nos apresentou aos alunos. Depois dessa acolhida ficamos juntas na sala, ela iniciou sua aula solicitando que os alunos entregassem o caderno de atividade de casa para a correção. Nesse dia estavam presentes nove crianças, sendo quatro meninos e cinco meninas.

A aula começou com a professora relembrando o que foi trabalhado na aula anterior, observamos que o conteúdo era a letra “L”, ela entregou para os alunos uma atividade xerografada, explicou como deveria ser feita. Essa primeira atividade consumiu muito tempo. Pois em seguida já houve o momento de intervalo.

As crianças se deslocaram até a cozinha para pegar a merenda e depois retornaram a sala para fazer sua refeição, tendo em vista que a escola não dispõe de um refeitório, não oferece outro espaço para acomodar as crianças de maneira

mais confortável. Depois aproveitaram o tempo para brincar, uns ficaram na sala e outros saíram para frente da escola. No segundo momento da aula foi trabalhado matemática, onde a professora explica o conteúdo de maneira oral, e trabalha a atividade xerografada.

No segundo dia a professora levou a mesma atividade aplicada no dia anterior, pois notou que muitos alunos não estavam conseguindo representar graficamente a letra L de maneira correta. A professora questiona aos alunos sobre algumas palavras que começavam com a letra L e foi registrando na lousa de acordo com o que as crianças iam falando, no total foram seis palavras. Sequenciando com escrita das mesmas no caderno.

3.2REGÊNCIA NA SALA DE AULA

No primeiro dia de intervenção começamos a aula com uma dinâmica para que os alunos se apresentassem e se sentisse mais a vontade conosco. Todos em pé e em circulo iniciamos com esse brinquedo cantado. Realizamos uma breve apresentação do projeto a ser desenvolvido. Depois solicitamos aos alunos que representassem de maneira imagética o que para eles representava o meio ambiente?

BRINQUEDO CANTADO

Fulano não sabe rodar
Rodar o pião no chão (Bis)
Rodou, rodou, rodou o pião no chão.
Rodou, rodou, rodou o pião no chão.
Fulano não sabe rodar
Rodar o pião no chão
Rodou, rodou, rodou o pião no chão.
Rodou, rodou, rodou o pião no chão.

ens de diferentes tipos de meio
diferentes lugares, ilustrações
relacionadas ao deserto do Saara, Polo norte, Mata Atlântica, rios poluídos, entre outras.

Levamos para sala de aula gelo em uma bandeja para representar o processo que está acontecendo com as geleiras, à questão de seu descongelamento. Como também areia para que os alunos tocassem e pudessem ver de maneira mais concreta do que é formada a maior parte da superfície do deserto do Saara.

Logo após, tiramos os alunos de sala e os levamos frente à escola, para que as crianças observassem o que estava no entorno (as árvores que rodeava aquele lugar, a areia) abrimos um parêntese para falar sobre a Mata Atlântica, como era arborizado, se poderia imaginar milhares árvores daquela nessa mata. Apresentando as contribuições que cada um desses espaços tem dentro do nosso planeta e o que irá acontecer se não preservamos o meio ambiente.

Quando retornamos a sala de aula trabalhamos com a frase “meio ambiente” para então explorar as letras que formam a frase, focando na letra em estudo (M), e depois os alunos traçaram a letra (M) no cartaz utilizando tinta guache.

No segundo dia de intervenção iniciamos a aula com uma oração como era de costume a turma fazer. Logo após a realização da chamadinha todos sentados em circulo no chão. Espalhamos fichas com os nomes das crianças para que elas pudessem identificar qual era seu nome e aproveitamos as fichas para o reconhecimento de letras.

Ao terminarmos a chamada cantamos duas cantigas de roda e logo após continuamos com as atividades registradas no plano, trabalhamos com a canção “Xote Ecológico” (Compositores: Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista). Explicamos para as crianças que existem diversos tipos de músicas e a que iríamos trabalhar com eles seria um xote, qual falava sobre a natureza e os males causados a ela pelos seres humanos. A letra da canção foi impressa em cartaz e posta na parede, foi feita a leitura com os alunos e depois ouvimos a música.

“Xote Ecológico”
Não posso respirar, não posso mais nadar
a terra está morrendo não dá mais pra plantar
se plantar não nasce, se nascer não dá
Cadê a flor que estava aqui?
poluição comeu.
O peixe que é do mar?
Poluição comeu.
O verde onde é que está?
Poluição comeu.
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Seguindo com aula, os alunos observaram nas palavras as letra M e N e circularam as mesmas. E por fim, foram entregues atividades impressas voltadas para as letras M e N, trabalhando assim a escrita.

Para o terceiro dia de intervenção escolhemos as disciplinas de Português e Ciências. Para o primeiro momento de acolhida trabalhamos a canção “Peixinhos do mar”.

“Peixinhos do mar”

Quem te ensinou a nadar
Quem te ensinou a nadar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar
Foi, foi marinheiro
Foi os peixinhos do mar

Nesse dia começamos o trabalhar a letra (N) pedimos para que cada aluno fosse até a lousa e identificassem a mesma, depois que todas as letras foram circuladas, solicitamos também a identificação da consoante (M).

Através das observações que realizamos foi notório ver que os alunos ainda não dominavam a coordenação motora, a partir desta observação pensamos em trabalhar em cima dessa dificuldade. Entregamos para as crianças imagens de peixinhos para colorir usando pedacinhos de papel, o que era necessário manusear a tesoura para picar todo o papel e colar os pedacinhos. Nesta atividade envolveu principalmente o trabalho com a coordenação motora fina e concentração. Foi impresso um cartaz com fundo de um mar aonde os peixinhos iam sendo colocados, na oportunidade explorávamos as cores e quantidade.

Continuamos as atividades utilizando das estratégias de leitura para trabalhar o texto “Uma boneca no lixo” (SILVA 2016). Realizamos a contação de história, seguindo com interpretação oral da mesma. Apresentamos um pôster com a ilustração de uma boneca para demonstrar a boneca que aparece na estória.

Em seguida entregamos em formato de quadrado um pedaço de papelão para servir como moldura para a atividade seguinte. As crianças receberam macinha de modelar para fazer a boneca, (Fofolete) e a partir desta modelagem do corpo da boneca trabalhamos as partes do corpo humano. A boneca feita com macinha de modelar foi pregada no quadrado de papelão que lhe foi dado anteriormente. Logo após trabalhamos a confecção de brinquedo feito com material reciclável (bilboquê), momento para brincar com o brinquedo confeccionado.

Na quarta intervenção pedagógica envolvemos as disciplinas de Arte, Matemática e Português. A aula deste dia foi com base em uma data comemorativa “Folclore brasileiro” trabalhamos em cima deste tema a pedido da professora titular. No primeiro momento começamos aula levantando os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao folclore, na sequência trabalhamos com parlendas, saímos da

sala para frente da escola, brinquemos em roda com as parlendas, e de volta a sala brincamos com algumas advinhas, pois elas também fazem parte do folclore.

Sentados no chão e em circulo trabalhamos os principais personagens do folclore, imagens foram exploradas e em seguida colocadas em um varal de acordo com a apresentação de cada um. Sequenciando com a contação de história envolvendo o personagem saci, utilizamos as estratégias de leitura com os alunos, contação da história, e em seguida os alunos fizeram atividades relacionadas ao tema trabalhado, explorando a letra M e finalizando a aula com uma dobradura do saci.

Outra interverção teve inicio com a utilização da brincadeira “Terra e mar”, em seguida apresentamos para os alunos o vídeo da turma da Mônica, “Um plano para Salvar o Planeta”. Continuamos a aula com uma discussão sobre a mensagem do vídeo, em seguida entregamos folhas brancas para que os alunos desenhassem suas mãos e colorissem, para que pudéssemos elaborar cartazes com fins de conscientização. Seguindo com a exposição dos mesmos, e por fim a realização de atividades que foram impressas e coladas no caderno para que os alunos tivessem também o contato com a escrita.

Essa próxima intervenção a ser relatada, foi uma aula de campo onde saímos com os alunos para um espaço que proporcionava a observação de uma área mais arborizada. Seguimos para o Memorial do Padre Ibiapina que fica próximo à escola. A aula teve inicio com alguns alongamentos para relaxar os músculos. Na medida em que contemplávamos a natureza conversamos sobre a importância dos ambientes arborizados, apresentando suas potencialidades que um lugar com árvores proporciona. Pedimos para que os alunos observassem os espaços, o verde que nos cercava, sentissem a sensação do ar mais puro, observassem que elas também fazem sombras e o quanto é gostoso está nesses ambientes naturais, aproveitamos para brincar de ciranda debaixo das árvores.

De volta à sala entregamos aos alunos folhas de papel A4 para que eles desenhassem o que foi observado no ambiente onde fizemos a visita. Registraram através do desenho, socializado posteriormente para os demais colegas da turma.

Na penúltima intervenção começamos com canções de cantigas de roda. Montamos um cartaz com os desenhos feitos pelas crianças sobre o que eles compreenderam a respeito do meio ambiente, para que eu pudesse notar se houve

progresso em termos de conhecimento em relação à temática que foi trabalhada durante a realização do projeto.

Após essa atividade fizemos um lanche coletivo como um momento de agradecimento pela acolhida que recebemos pelos alunos e professora colaboradora do estágio, na oportunidade se comemorou o aniversário de duas das alunas.

Como produto final do projeto realizamos uma visita ao Campus de Bananeiras mais especificamente ao laboratório de ensino Grãozinho. Além das crianças envolvidas no projeto convidamos os demais alunos da escola para ir a esse passeio. Pretendíamos levar crianças para contemplar uma área verde em maior proporção, como também fosse um dia de lazer para as mesmas.

4 CONCLUSÕES

O estagio supervisionado contribui de forma significativa para a formação do futuro profissional. É preciso colocar o que é visto na universidade em prática. Essa inserção do professor estagiário na escola proporciona a aproximação do exercício da docência

Destacamos que os objetivos designados no projeto elaborado para a realização das intervenções foram todos atingidos. Procuramos de maneira geral desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, articulando uma sequência didática interdisciplinar, com intuito de mostrar a importância do meio ambiente e contribuir para que os alunos aprimorassem a linguagem oral e escrita. Pretendíamos de maneira especifica analisar a organização do lugar em que estava localizada a escola e isso foi possível em virtude de termos parado para conhecer o entorno, o espaço que ela está inserida.

Esteve incluso nas atividades pedagógicas o trabalho com a leitura e interpretação de letras de canções e textos que serviram para discutir o meio ambiente. Utilizamos de uma proposta de atividades que possuíssem uma ludicidade inerente a elas. E assim estimulando nos alunos a criatividade de cada um.

De modo geral, a junção do estágio supervisionado somada ao contato com a escola do campo é uma experiência enriquecedora e gratificante. O estágio foi um

momento de pensar nosso fazer pedagógico. Além de contribuir com a nossa formação.

5 REFERÊNCIAS

JANUÁRIO, Gilbert. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.** (On line). http.(2008).

SILVA. Monica Maria Pereira da. **Manual Teórico de Educação Ambiental. UEPB-Campina Grande- PB- 2ª Edição. Fevereiro de 2016.**

Universidade Federal da Paraíba. **Regulamento do Estágio Supervisionado**. Disponível em: http://www.cchsa.ufpb.br/cchsa/contents/anexos/cursos-graduacao/pedagogia/normas-estagio-pedagogia.pdf. Data de acesso: 25 de abril de 2017.